



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Agroecologia e espiritualidades, o reencontro necessário

Agroecology and spirituality, the necessary reencounter

TAVARES DE LIMA, Jorge Roberto¹; SILVA, José Nunes da²

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, jorgetvs@hotmail.com; ²Universidade Federal Rural de Pernambuco, zenunes13@yahoo.com.br

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

A proposta deste texto é refletir sobre a base conceitual que favoreça a construção do conhecimento Agroecológico. Nesta perspectiva, a justiça cognitiva e a equidade epistêmica são elementos essenciais nesta construção, aliado à espiritualidade que se revela como componente imprescindível à base conceitual de saberes de povos tradicionais. Constata-se uma grave crise, também, epistemológica de nosso atual modelo de construção de conhecimento, verifica-se uma centralidade no modelo europeu, portanto, dentro de uma lógica colonialista, que não consegue responder aos problemas criados por esta civilização, gerando um desencanto com nosso modelo de vida atual, consequentemente ampliando nossa crise civilizatória. Desafia-nos a buscar uma necessária rearticulação do homem com a natureza e assim voltar a trabalhar incorporando a dimensão do encantamento em nossas relações do cotidiano.

Palavras-chave: conhecimento; colonialismo; encantamento; vidas.

Abstract

The proposal of this text is to reflect on the conceptual basis that favors the construction of Agroecological knowledge. In this perspective, cognitive justice and epistemic equity are essential elements in this construction, allied to spirituality that reveals itself as an essential component of the conceptual basis of traditional peoples' knowledge. There is a serious crisis, also, epistemological of our current model of construction of knowledge, there is a centrality in the European model, therefore, within a colonialist logic, that cannot respond to the problems created by this civilization, generating a disenchantment With our current model of life, consequently expanding our civilization crisis. It challenges us to seek a necessary rearticulating of man with nature and thus to return to work incorporating the dimension of enchantment in our daily relationships.

Keywords: knowledge; colonialism; enchantment; lives.

Introdução

Há uma crise civilizatória. Ela se manifesta em diferentes dimensões e em distintas áreas. Um destes aspectos é a crise ecológica, outro, é a crise ética e de costumes. Há mudanças significativas no mundo do trabalho e nas relações sociais. O imediato e o consumo se impõem. O pouco valor à vida talvez, seja o grande drama de nosso tempo. É visível e mesmo palpável as mudanças climáticas. Capra (1982:23), afirma



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



“quando examinamos as Fontes de nossa crise cultural, ficará evidente que a maioria de nossos principais pensadores usa modelos conceituais obsoletos e variáveis irrelevantes”. Desta forma, sintetiza, a crise é conceitual.

Quais os fundamentos de nossa sociedade? A natureza Fonte da essência da vida transforma-se. A partir da lógica europeia e sua racionalidade positivista e modernizada passamos a entender a natureza como Fonte de oferta de matérias primas, ao que Maturana e Varela (2001:8) destacam “*essa convicção constitui a base da mentalidade extrativista e com muita frequência predatória- dominante entre nós.*” Um ponto, no entanto, parece certo, percorrer os mesmos caminhos e os mesmos fundamentos teóricos que nos levaram a atual crise não parece ser o caminho mais indicado à superação desta. Uma consequência é a indicada por Oliveira (2012:41), “Ficamos alheios ao mundo que criamos. Racionalizou-se o sagrado e mistificou-se a tecnologia, resultado: Desencantamento.” A Agroecologia será uma alternativa? Em que bases teóricas irá se fundamentar?

Na agricultura entendida como um modo de vida onde se produz, consome, ama, reproduz, onde se estabelecem inúmeras relações, se criam situações e se gera uma cultura, mesmo inconsciente ligada ao ambiente, têm-se Resultados expressivos. Produzimos mais que consumimos. Pode-se dizer que neste campo, foram contabilizados inúmeros sucessos. Sempre ou na maioria das vezes, a partir da premissa de domínio da natureza. Porém, é neste campo que pode se encontrar o foco dos problemas. Ao pretender dominar a natureza e mesmo se colocar aparte desta, foi esquecido um elemento central, o homem é natureza. A questão é que o retorno se localiza no campo das ideias e suas aplicações. Quais os conceitos, fundamentos, cosmovisões têm prevalecido até hoje? Então temos o desafio de buscar os princípios geradores deste conhecimento e explorar outras possibilidades de síntese e mesmo de conhecimento para oferecer alternativas de vida no planeta.

O que predomina hegemonicamente, hoje, são os princípios geradores e fundamentos filosóficos ocidentais e cristãos, que partindo do conhecimento europeu possibilitou as atuais conquistas e crises. Fundamentos estes embasados em uma perspectiva cultural, religiosa, espiritual. Porém, nem sempre foi assim, Enrique Dussel (2004), chega a afirmar o caráter pouco desenvolvido da região europeia, inclusive o tecnológico, apontando a Europa como subdesenvolvida e mesmo periférica, em suas palavras:



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



“La cultura europea, menos desarrollada (en comparación a la islámica, indostánica, y especialmente a la china), separada por el “muro” otomano-islámico de las regiones centrales del continente Asiático-afro-mediterráneo, era entonces hasta finales del siglo XV *periférica*.”

Os descobrimentos da América, Brasil e de outras partes deste continente, atribuído aos europeus como os primeiros a pôr os pés e suas “garras”, pode-se dizer, por aqui, hoje é contestada por inúmeros pensadores. Dussel (2004) destaca ainda, que os europeus tiveram acesso a mapas elaborados por chineses que anteriormente haviam com seus “juncos” viajado a diversas partes do globo, destaca:

“Este grupo de mapas o relatos, anteriores (según fechas reconocidas) a los “descubrimientos”, indican que se conocía con precisión los territorios que habrían de “descubrirse” por la Escuela de Enrique el Navegante, o por la Casa de Contratación en España. Esos mapas llegaron a Europa a través Niccolò dei Conti (1395-1469) participó en una de las expediciones chinas, y parece que llevó a Venecia algunos mapas, junto a Frei Mauro. La compra de mapas chinos se generalizó. Don Pedro de Portugal habla en 1428 de poseer un gran mapa del mundo, empresa que continuará Enrique el Navegante (1394-1460) que compró a alto precio los que constituyeron el tesoro de su Escuela”.

O real é que o processo de colonização realizado, através das armas, nas “colônias” se inicia por impor uma ordem e negar os conhecimentos dos povos e avança no domínio das terras. A terra é apenas um espaço físico para exercer o poder e se apossar dos tesouros, ouro, prata e principalmente do conhecimento destes povos autóctones. Mas, a força não é suficiente é importante criar uma situação no campo espiritual. Como sinaliza Dussel (1994:54) “era necesario ahora controlar el imaginario desde una nueva comprensión religiosa del mundo de la vida.” Aliás, este procedimento e atitude de apropriação do corpo, passa necessariamente por se apoderar do espírito, do saber do outro”. É no campo do imaginário que se vence a guerra, ocupa as terras e se apossam de suas riquezas.

Um bom exemplo, é a questão da filosofia grega, Molefi Kete Asante (2014), no artigo: Uma origem africana da filosofia: mito ou realidade, diz que atribuir aos “gregos a origem e exclusividade da filosofia é um equívoco histórico. A premissa é falsa”, afirma:

“na medida em que os estudiosos revelaram que a origem da palavra “filosofia” não se encontra na língua grega.”

e adianta:



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



“Diodoro da Sicília, escritor grego, em seu **Sobre o Egito** - escrito no primeiro século antes de Cristo - diz que muitos dos que são “celebrados entre os gregos pela inteligência e ensino, aventuraram-se para o Egito nos tempos antigos, para que pudessem participar de suas tradições e copiar seus ensinamentos”.

O que queremos demonstrar com estes pontos indicados? Que todo povo constrói seus conhecimentos. O conhecimento é algo inato aos humanos e que estes saberes são vários e orientados principalmente pelo ambiente onde se vive. É a partir da observação, de experimentos, das tentativas e erros que se vai construindo o saber, com objetivo primeiro de garantir a sobrevivência e depois com o domínio do ambiente se avança, com produção de excedente, beneficiamento, industrialização e circulação de produtos que garantem entre outras, as vidas nas cidades.

O mundo é uma grande indústria. A matéria prima é introduzida em uma linha de montagem e no final se tem o mesmo produto. Grande equívoco. Nem sempre a máquina funciona. Um destes campos onde se constata sua inviabilidade de reprodução é no campo das artes. Artes é um espaço de criatividade, de criação, do inusitado, do diferente, do próprio, do específico.

Outro exemplo de dificuldades de ações pré-determinadas é o campo que envolvem vidas. Na agricultura, lidando com as necessárias e inúmeras técnicas, se viabiliza a produção, no entanto, pelas inúmeras vidas envolvidas, o imprevisível está presente, o que gera, portanto, riscos para uma padronização. Na agricultura pode-se pensar como uma grande obra de arte. O ambiente estabelece limites e possibilidades quando se considera a própria natureza na perspectiva de movimento e de suas especificidades. Por isso o desafio é por agriculturas ecológicas e sustentáveis.

A Agroecologia é um campo da ciência que se propõe como alternativa o avanço da humanidade na perspectiva da permanência da vida, porém com qualidade. É buscar compreender as diferentes leituras do mundo que possibilitem encontrar alternativas para nossas vidas, de todas as vidas. É reconhecer que os caminhos da modernidade e as explicações sobre a realidade do mundo a partir do referencial teórico, branco e europeu, já não bastam. A racionalidade não é suficiente, precisa ser completada e encantada.

Metodologia

Foram realizados dois encontros (2014 e 2015) de povos de Pernambuco. Nos materiais de divulgação dos eventos, constava como objetivo “Promover um amplo diálogo de conhecimentos sobre Agroecologia, visando aproximar e articular diferentes atores



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



sociais para fortalecer as lutas e reivindicações por terra, território e soberania alimentar em Pernambuco”. Para isso aproximadamente 2000 pessoas, entre adultos, jovens e crianças circularam no evento em tendas onde diversas e importantes discussões foram realizadas. Rodas de diálogos, com apresentação e discussão de trabalhos com variados temas foram complementados com instalações pedagógicas, organizados pelos próprios grupos de participantes bem como palestras, proferidas por professores do Brasil, México e Espanha. Professores de universidades e professores populares, aqueles que percorreram diversas etapas de resistências, construindo alternativas ao modelo insustentável implantado pelo capital financeiro internacional e que resistem de formas diferentes, a um processo de colonialismo. É comum entre os diversos povos adotarem diferentes formas de espiritualidades e de viver no cotidiano. Os indígenas a recuperar suas agriculturas, seja Xucuru ou Nayar. Os distintos terreiros plantam essências que usam para suas festividades e oferendas criando espaços diversificados de vidas nas cidades. Entendem que a partir de outra lógica estão propondo outra relação com o ambiente e assim, vivenciando diferentes formas de Agroecologia. Na perspectiva europeia judaico cristã existem templos, igrejas, sinagogas usadas para adorar um único Deus. Há uma ideologia. Há um processo de produção do conhecimento. Há objetivos que giram em torno de obtenção de riquezas. Estes outros povos, com suas diferentes espiritualidades são árvores, pedras, lugares sagrados onde praticam e exercitam suas religiosidades, sem interferências, em um politeísmo, muitas das vezes entrelaçados com ritos e santos adotados pelos católicos. Afinal, como o processo de colonização realizado, através das armas, nas “colônias” se inicia por impor uma ordem e negar os conhecimentos dos povos e avança no domínio das terras. Mas, a força não é suficiente. É importante criar uma situação no campo espiritual e ideológico. Como sinalizado anteriormente nas palavras de Dussel (1994) da importância do imaginário, do iMaterial e da espiritualidade. Aliás, este procedimento e atitude de apropriação do corpo passam, necessariamente, por se apoderar do espírito e do saber do outro.

Isto gera necessariamente a busca através de pesquisas e estudos para entender estas outras lógicas, estas outras bases conceituais, onde *homo sapiens* sendo também natureza, faz outras sínteses da realidade e estabelecem outras interpretações e culturas que entendemos se apresentar como sendo aquilo que nas academias se denomina Agroecologia.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados e discussão

É indiscutível que todo povo constrói seus conhecimentos. Este é algo inato ao homem e que este saber são vários e orientados principalmente pelo ambiente onde se vive. É a partir da observação, de experimentos, das tentativas e erros que se vai construindo o saber, com objetivo primeiro de compreender e explicar a existência para assim, garantir a sobrevivência e depois como o domínio do ambiente se avança, com produção de excedente, beneficiamento, industrialização e circulação dos produtos.

É importante destacar que a modernização e a produção em larga escala exigiram a padronização no processo produtivo, porém, para isto havia a necessidade de homogeneizar o pensamento. Inclusive seu processo de construção do conhecimento.

A dimensão histórica é fundamental na construção da Agroecologia como ciência e que se apresenta como uma alternativa epistemológica na produção de conhecimentos comprometidos com a perspectiva da permanência de vidas. É entender como os povos tradicionais, aqueles nativos de diversas partes do mundo, explicam suas realidades. É buscar compreender as diferentes leituras do mundo que possibilitem encontrar alternativas para nossas vidas, de todas as vidas. É reconhecer que os caminhos da modernidade e as explicações de realidade do mundo a partir do referencial teórico, branco e europeu, já não bastam. A racionalidade não é suficiente, precisa ser completada. Precisamos do encantamento.

É buscar novas racionalidades como nos indica Leff (2006). Ou como sugere Gliessman (2001), após viver com os camponeses na América Central, experiência que contribuiu fundamentalmente na sua obra *Agroecologia, processos ecológicos em Agricultura sustentável* ou mesmo Stephan Rist (2002), após uma estada de alguns anos na Bolívia, onde realiza estudos e sistematiza suas experiências em tese doutoral, que ao ser publicada já sinaliza sua linha de trabalho, quando adota como título de seu livro: *“Se estamos de buen corazón hay producción”*. Toledo (2003) avança na perspectiva etnográfica e nos oferece inúmeras lições sobre a forma de viver tradicional, alguns de seus textos são referência na Agroecologia, a exemplo de *Ecologia, espiritualidad y conocimiento* (2003) ou *A memória Biocultural. A importância ecológica das sabedorias tradicionais* (2015), para citar apenas duas entre as diversas e importantes contribuições deste autor.

O que há de comum nestes autores é a identidade e a convivência com povos tradicionais, com o campesinato. Os saberes dos povos tradicionais oferecem possibilidades de pensar com o olhar no antigo e identificar novas possibilidades para hoje. Por isso ao perguntar aos Xucurus sobre Agroecologia, respondem como o povo Nayar do



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



México: Agroecologia não temos. Temos a nossa agricultura, nossa relação com a natureza, onde vivemos, veneramos, oramos, produzimos, onde somos parte, como as árvores, pedras, rios, como tudo.

Os conhecimentos dos povos incas, que hoje fundamentam o bien vivir/bien convivir ou sumak kawsa nos oferece outras importantes lições. O ambiente natural é espaço de vidas onde se inclui a produção de alimentos, sonhos, mitos, venerações e espiritualidades. O universo é amplo, o céu e suas constelações além de orientar os viajantes, explicam determinados fenômenos na terra. A lua tem uma influência direta nos movimentos das marés, no nascimento e crescimento das plantas e de outros elementos vivos da natureza. Também, este universo, com suas constelações pode inspirar poetas e pode satisfazer almas inquietas, por isso, os andinos consideram a pachamama como **mãe da terra**, ou seja, é entendida como Fonte de sentido de tudo que ocorre na terra, dentro e acima dela. Assim, é uma compreensão cósmica onde a terra, a natureza e o ser humano são parte de unidade vivente que nos remete ao espiritual, desta forma, pachamama é a **mãe do mundo**. Nesta compreensão, o ser humano, não se encontra confrontado com o mundo espiritual, e sim, se percebe a si mesmo como parte de uma unidade conformada por espírito e matéria, que se conhece a si mesmo na consciência daquele. Estamos em um cosmo onde interagimos com o todo. São muitos saberes que precisamos conhecer e valorizar, da África, América, Oriente, que em comum estabelecem a relação intrínseca do homem com a natureza. Corpo e espírito. Eu no mundo. Lições estas, fundamentadas em outra forma de entender a relação dos humanos com a natureza.

Conclusão

O homem é natureza e esta é entendida e impregnada de espiritualidades, misticamente materializadas no homem, nos encantados, caboclos, orixás, que vivificam um modo de vida, onde o produzir significa alimentar o corpo, mas sobretudo, alimentar a alma. Essa racionalidade é reflexo de nossa herança indígena-africana, que (re)existiu nos últimos séculos a muitos ataques dos colonizadores, principalmente ao reafirmar sua cultura, que define seu modo de viver e se relacionar neste mundo, mais não só neste ou entendendo este, como Universo/Cosmo. Não será este, diálogo entre diferentes com outras bases conceituais, o caminho para a produção de conhecimento agroecológico?



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Referências bibliográficas

ASANTE, Molefi Kete. Uma origem africana da filosofia: mito ou realidade? **Revista de Humanidades e Letras**. ISSN: 2359-2354. Vol. 1 | Nº. 1 | Ano 2014.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. A Ciência, a sociedade e a cultura emergente. Cultrix. São Paulo.1982.

DUSSEL, Enrique. La China (1421-1800). Razones para cuestionar el eurocentrismo. UAM- Iztapalapa, México. 2004.

DUSSEL, Enrique. **1942**: encubrimiento del otro. Hacia el origen del “mito de la modernidad”. Colección Académica, nº 1. Plural Editores. La Paz. 1994.

GLIESSMAN, S. **Agroecologia**. Processos ecológicos em agricultura sustentável. Editora Universitária, UFRGS. 2ª Edição. Porto Alegre/RS/BR. 2001.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental**: A reapropriação social da natureza. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2006.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore o conhecimento**. As bases biológicas da compreensão humana. Palas Athena. São Paulo. 2001.

OLIVEIRA, Eduardo David. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: educação e cultura afro-brasileira. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Número 18: maio-out/2012, p. 28-47

RIST, Stephan. **Sí estamos de buen corazón siempre hay producción**. Caminos en la renovación de formas de producción y vida tradicional y su importancia para el desarrollo sostenible. Agruco. Plural Editores. CDC. La Paz. Bolivia. 2002.

TOLEDO, Víctor M. **Ecología, espiritualidad y conocimiento**. De la sociedad del riesgo a la sociedad sustentable. Universidad iberoamericana. Pnuma. México. 2003.

TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-Bassols, Narciso. **A memória biocultural**. A importância ecológica das sabedorias tradicionais. Expressão Popular. AS-PTA. São Paulo. 2015